INFRAESTRUTURA • EDIÇÃO 2026

LINUX

PARA PRODUÇÃO E ALTA PERFORMANCE

Servidores, segurança, redes, Docker e performance real



```
$ uptime && free -h
$ df -h && ss -tulpn
$ journalctl -p err -b
```

O PRECURSOR

BIBLIOTECA O PRECURSOR

Linux para Produção e Alta Performance
Servidores, segurança, redes, Docker, observabilidade e desempenho real

© 2026 O Precursor · BIBLIOTECA O PRECURSOR. Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização prévia e expressa do titular dos direitos autorais.

Autoria e direção editorial: O Precursor.

Roteiro de produção

Do primeiro SSH ao servidor estável

01. Produção de verdade: entendendo Linux e servidores 7

Servidor não é só computador ligado 7
Entenda quatro peças 8
Primeira investigação sem alterar nada 8
Quatro etapas de uma resposta profissional 9
Laboratório, homologação e produção 10
Privilégios e responsabilidade 10
Oficina 11

02. Instalação, usuários e primeiros cuidados com Ubuntu 12

A primeira hora é importante 12
Atualizações com planejamento 12
Usuários com acesso individual 13
Nome e horário do servidor 14
Configuração reproduzível 14
Oficina 15

03. SSH sem dor de cabeça e proteção de acesso 16

SSH é sua porta de manutenção 16
Testar a conexão 16
Chaves pública e privada 17
Serviço, socket e porta 17
Validar antes de aplicar 18
SSH caiu, mas o site funciona? 18
Laboratório guiado 18

04. Arquivos, permissões e armazenamento sem sustos 20

Onde estão os arquivos? 20
Disco cheio não é sempre a mesma coisa 21
Dono, grupo e permissão 21
Quando logs crescem demais 22

Entenda quatro peças



Figura 1 — Produção precisa de todos os componentes.

Kernel: núcleo do sistema que controla processos, memória e equipamentos. **Processo:** programa em execução. **Serviço:** processo gerenciado para funcionar continuamente. **Shell:** terminal que recebe comandos. Na maioria dos exemplos usaremos Bash.

Ubuntu Server 24.04 LTS será nossa referência. Comandos e serviços podem variar conforme versão e personalização. Verifique o sistema antes de seguir qualquer receita.

Primeira investigação sem alterar nada

Em um servidor de **laboratório**, experimente:

Consultas iniciais



Figura 2 — Roteiro de diagnóstico por camadas.

```
systemctl --failed
systemctl status ssh
ps aux --sort=-%cpu | head
journalctl -b -p err --no-pager
```

Systemctl lista unidades e estado. Ps mostra processos. Journalctl apresenta registros do boot corrente. Antes de agir, identifique horário do erro e serviço envolvido.

Uma CPU ocupada não é necessariamente defeito: pode existir transcodificação ou processamento planejado. Um processo que consome memória também pode estar dentro do comportamento esperado. Olhe o conjunto de sinais.

RPO e RTO sem complicar

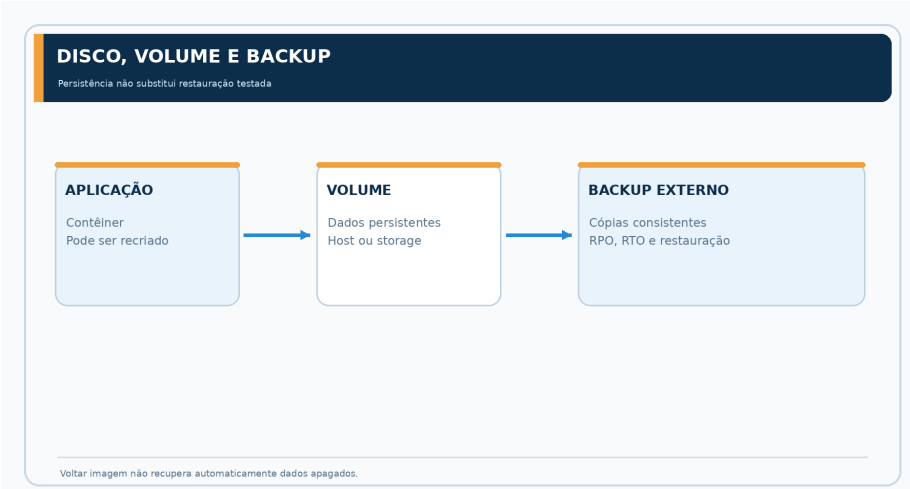


Figura 3 — Armazenamento e backup com restauração.

RPO representa quanto dado você aceita perder, medido em tempo. Se o último backup é de 24 horas atrás, você pode perder muitas operações. **RTO** é quanto tempo o negócio tolera ficar parado até recuperar o serviço.

Esses números são decisões de negócio. Um blog pessoal pode aceitar uma janela maior do que um serviço de pagamentos. Não existe configuração universal.

Consistência de banco

Copiar arquivos de um banco enquanto ele está em escrita pode produzir uma cópia inconsistente. Use mecanismos oficiais adequados ao SGBD, como dump lógico ou backup físico consistente, com procedimento de restauração documentado.

```
pg_dump --version
psql --version
```

Apêndice B — Glossário em português direto

Backup: cópia para recuperar dados. **Rollback:** voltar a um estado funcional. **Worker:** processo que realiza tarefas fora da requisição web. **Proxy reverso:** serviço que recebe requisições e encaminha ao backend. **Swap:** espaço em disco usado para complementar memória em determinadas situações. **Throughput:** volume de trabalho entregue por unidade de tempo. **Latência:** tempo gasto para responder. **RPO:** janela de perda de dados tolerada. **RTO:** tempo de recuperação tolerado. **Runbook:** roteiro operacional testado.

Apêndice C — Checklist de incidente

Anote horário, impacto, serviço afetado, sinais, mudanças recentes, hipótese, evidências e responsável. Antes de intervenção, avalie backups, autorização e efeito esperado. Depois, confira resultado e escreva prevenção para incidentes semelhantes.

Apêndice D — Fontes e estudo contínuo

Consulte manuais e documentação oficial das versões instaladas: Ubuntu Server, systemd, OpenSSH, Docker, Caddy e PostgreSQL. As interfaces dessas ferramentas evoluem; copie conceitos, mas valide comandos no ambiente correto.

Encerramento

Alta performance não significa usar cada recurso ao máximo. Significa entregar o serviço com estabilidade, segurança e custo adequado. O Linux oferece excelentes ferramentas para isso, mas o diferencial está no operador que sabe observar, entender, agir com cuidado e verificar o resultado.



SOBRE O AUTOR

O Precursor

O Precursor é autodidata em tecnologia e desenvolve projetos de software, infraestrutura Linux, automação e inteligência artificial aplicada.

Sua abordagem une prática, diagnóstico e documentação: entender como a infraestrutura funciona, validar mudanças e melhorar a estabilidade dos sistemas. Neste livro, compartilha fundamentos de Linux com linguagem direta para o profissional brasileiro.

Conecte-se com O Precursor pelos canais oficiais.

xmarketi.com

Instagram: @0precursor